

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

2021 | 2º SEMESTRE

CONEXÃO DOCENTE:

DO ENSINO REMOTO AO ENSINO HÍBRIDO.
PREPARANDO O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS.
PERSPECTIVAS E CAMINHOS.



Governo da Cidade
Valparaíso
Junto com você para seguir avançando.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
JUSTIFICATIVA.....	4
TEMÁTICA.....	6
Do Ensino Remoto ao Ensino Híbrido: Perspectivas e Caminhos	
OBJETIVOS.....	6
Objetivo Geral.....	6
Objetivos Específicos.....	6
METODOLOGIA.....	7
PROGRAMAÇÃO / CRONOGRAMA.....	7
AVALIAÇÃO.....	8
REFERENCIAL.....	9
ANEXOS.....	10
1. Projeto de Formação para a Educação Infantil.....	10
2. Projeto de Formação para os Anos Iniciais (Língua Portuguesa).....	15
3. Projeto de Formação para os Anos Iniciais (Matemática).....	21
4. Projeto de Formação para os Anos Finais.....	26
5. Projeto de Formação para a EJA.....	29
6. Projeto de Formação para as Equipes Escolares.....	38
7. Projeto de Formação para os Coordenadores e Supervisores.....	45

APRESENTAÇÃO

Estamos à frente de um novo começo. O recomeçar onde se faz necessário retomarmos àquilo que de bom fizemos, repensarmos nossa práxis pedagógica, refazer-nos enquanto profissionais que buscam constante atualização e comprometimento com as pessoas e com o Ensino – razão maior do nosso fazer.

Para esse recomeçar, estamos aqui. Esta **Formação Continuada** preparada para que possamos refletir sobre nossa prática, vislumbrando novos fazeres na caminhada da docência.

Optamos por uma trilha formativa em que a formação teórica e a prática poderão contribuir para o melhoramento da qualidade de ensino, visto que as mudanças sociais que poderão gerar transformações no que tange ao ensino e aprendizagem são decorrentes de um ensino de qualidade, onde será necessária uma qualificação profissional e pessoal. E, segundo Nóvoa, (2003 p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para esse estudioso, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende de experiência, reflexões como instrumentos de análise.

O processo de formação continuada, trata-se efetivamente de um processo contínuo que toma como partida o saber experiencial dos professores, os problemas e desafios da prática escolar.

Nesse contexto, a prática pedagógica estará sempre nesse processo contínuo, em busca da construção do saber, o que significa a constituição de uma conduta de vida profissional.



Na formação permanente dos professores,
o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.
É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem
que se pode melhorar a próxima prática.

– *Paulo Freire*

FORMAÇÃO CONTINUADA 2021.2

JUSTIFICATIVA

Apresentamos nesta Justificativa as bases teóricas da formação proposta, bem como o objetivo e a relevância. De acordo com Bacich & Moran (2015), no atual contexto, crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento. Conforme afirma Veen, W.& Vrakking, B. (2009, p. 27) “os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que consigam manter a atenção e a motivação.” Os mesmos autores afirmam ainda que os homo zappiens, indivíduos da geração que já nasceram integrados com a tecnologia em seu cotidiano, fazem várias atividades ao mesmo tempo, querem respostas rápidas e imediatas, dividindo sua atenção entre os diferentes sinais de entrada de informações e processando-as quando adequado, variando de acordo com o nível de atenção e interesse (VEEN, W.& VRAKING, B., 2009, p.32). No entanto, promover transformações para um ensino de qualidade não se resume a equipar escolas com tecnologias e internet que trazem maior acesso à informação. Como afirma Veen, W.& Vrakking, B. (2009, p.13) “a informação não é conhecimento, conhecimento é quando atribuímos significados aos dados compreendendo processos e fenômenos”. Assim, o que se exige da escola é uma mudança mais profunda. Como apontado por Castells (2000, p. 60) vivemos um “novo paradigma, organizado em torno das tecnologias da informação” que se associa a diversas alterações tanto sociais como econômicas. Coll & Monereo (2010, p. 22) afirmam que na atual “sociedade da informação” a quantidade e fluxo de informação é muito grande, facilitando o acesso da população, mas também possibilitando um excesso de dados cuja a falta de critérios para selecioná-los e verificar sua veracidade podem resultar em caos e servir como meio de manipulação daqueles que detêm o poder. Por isso, é fundamental que os espaços formais de educação acolham os alunos da atual geração em meio ao mundo digital ativo e autônomo em que se desenvolvem, no entanto, é preciso considerar a responsabilidade da escola em formar os estudantes para o uso correto das tecnologias, visando a construção de saberes e não reprodução de informações. No que se refere ao docente, Libâneo (2010, p. 14) alerta que o professor teme a tecnologia, que ela o substitua, pensando erroneamente que informações recebidas dos meios de comunicação podem substituir a necessidade do domínio do conhecimento. Assim, concordamos que é fundamental ao professor atualizar-se para o futuro, alfabetizar-se no mundo das tecnologias para poder atender à nova geração de alunos que está recebendo. Nesse sentido, Gilster (1997) define a alfabetização digital como “a capacidade de

compreender e usar a informação em múltiplos formatos e de fontes diversas quando apresentada por meio de computadores”. E é essa competência que o professor deve desenvolver para poder desenvolvê-la também em seus estudantes. Segundo Coll & Monereo (2010, p. 32), no novo cenário emergente, faz-se necessário o desenvolvimento de algumas competências para enfrentar com êxito os processos de mudança. É preciso que o estudante seja capaz de atuar com autonomia, pondo em prática planos de vida e projetos pessoais, defendendo e afirmando os próprios direitos, interesses ou limitações; além disso, o estudante precisa ser capaz de interagir em grupos socialmente heterogêneos, tendo um bom relacionamento e habilidade para resolver conflitos e ainda conseguir utilizar recursos e instrumentos de forma interativa, com flexibilidade de linguagens, textos e meios digitais.

TEMÁTICA

CONEXÃO DOCENTE: DO ENSINO REMOTO AO ENSINO HÍBRIDO. PREPARANDO O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS. PERSPECTIVAS E CAMINHOS.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento da capacidade docente de articular os processos de ensinar e aprender com a utilização de metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação na gestão e mediação de processos educativos que favoreçam à participação de todos os atores envolvidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a atualização teórico-metodológica dos profissionais da educação básica, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos;
- Conhecer as diversas tendências pedagógicas que fundamentam o fazer docente inovador;
- Planejar atividades que favoreçam a atuação do estudante como sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem;
- Conhecer e aplicar as Metodologias Ativas no ensino, aprendizagem e avaliação;
- Planejar, mediar e avaliar processos de aprendizagem por meio de estratégias participativas e dialógicas;
- Selecionar recursos tecnológicos mais adequados ao processo ensino e aprendizagem;
- Elaborar projetos educacionais permeados pelas tecnologias da informação e da comunicação;
- Oportunizar o aprendizado de referências técnicas, pesquisas e instrumentos alinhados à BNCC que possibilitem a elaboração e uso de avaliações na perspectiva diagnóstica e formativa, entendendo o processo avaliativo como uma prática essencial para a qualidade da aprendizagem;
- Refletir sobre a perspectiva de uma prática docente contextualizadora, emancipatória e com compromisso social com uso de metodologias ativas;
- Repensar a Aprendizagem e Avaliação na perspectiva da BNCC com foco na interdisciplinaridade e transversalidade;
- Promover espaço para o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, trabalhando as competências socioemocionais.

METODOLOGIA

A formação se divide em Momentos SÍNCRONOS E ASSÍNCRONOS. Nos momentos síncronos (ao vivo ON-LINE), haverá diálogos interativos, entrevistas dirigidas, exposições temáticas, orientações de especialistas, mentorias direcionadas e trocas de experiências. Nos momentos assíncronos, o cursista escolhe o melhor dia e horário para fazer seus estudos, haverá estudo dirigido (em que ele será conduzido numa jornada de aprofundamento de estudo) e estudo complementar: textos, e-books e realização de atividades “mão na massa” (atividades práticas), sugeridas pelos Professores Mediadores do curso, para que os participantes aprofundem os conhecimentos e aprendizagem colaborativa, em que haverá troca de experiências e conhecimentos entre os participantes da Formação.

→ A carga-horária total das formações contabilizam: 180 horas.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS FORMAÇÕES

CRONOGRAMA

- ✓ **INÍCIO DAS FORMAÇÕES: 14 de setembro**
- ✓ **TÉRMINO DAS FORMAÇÕES: 29 de novembro**

ATIVIDADE FORMATIVA	CARGA HORÁRIA
Jornada Pedagógica	20 horas
E-books com Questionários	60 horas (20h/a – cada e-book)
Elaboração de itens para os Cadernos de Complementação Pedagógica e Cadernos de Apoio à Aprendizagem	20 horas Rever já que não teremos cadernos
Cursos	120 horas
Eventos (Conexão SAEB)	40h/a

AVALIAÇÃO

Propomos um diálogo sistemático sobre a avaliação para a aprendizagem, na perspectiva de cenários hibridizados de formação continuada. Para além de uma abordagem meramente instrumental da avaliação, priorizamos uma concepção formativa, ampla e produtora de sentido, na qual os interlocutores participam dialeticamente da ação em que se acham comumente engajados. (O percurso avaliativo será construído coletivamente).

DIA	PÚBLICO	HORÁRIO	FACILITADOR / MEDIADOR
Terça-Feira	Professores Educação Infantil	09h às 11h	Mardete Sampaio, Edgard Benício e Edilma Tavares
Quarta-feira	Todos Professores (Setembro)	09h às 11h	Welinádia Limeira (Porta Aberta)
Quarta-feira	Professores EJA	19h às 21h	Mardete Sampaio
Quarta-feira	Professores Anos Finais	09h às 11h	Formadores da SME, Mardete Sampaio e Dr. Daniel Brandão
Quarta-feira	Professores Anos Iniciais	14h às 16h	Prof. Dra. Rosário Ribeiro (Língua Portuguesa)
Quinta-feira	Professores Anos Iniciais	14h às 16h	Prof. Dra. Rosália Policarpo (Matemática)
Quinta-feira	Coordenadores	09h às 11h	Mardete Sampaio, Edgard Benício e Edilma
-	Professores AEE	-	Rizelda, Vilma e Equipe de Especialistas

REFERÊNCIAS

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. Em C. Coll & C. Monereo (Orgs.), Psicologia da educação virtual – aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação (pp. 15-46). Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?: Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. E-Book. Disponível em: Acesso em: 15 abr. 2021.

LEMAN, Fundação; PENINSULA, Instituto. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/ensino-hibrido/home/welcome> Acesso em: 10/04/2021.

LIBANEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2014. _____. Mudando a educação com metodologias ativas e valores. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/11/mudando_moran.pdf.

NÓVOA, Antônio. Escola nova. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002, p. 23.

ANEXOS | PROJETOS

FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES DA EDUC. INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚLTIPLOS OLHARES, SABERES E PRÁTICAS.



Governo da Cidade
Valparaíso
Junto com você para seguir avançando.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PÚBLICO-ALVO

Professores da Educação Infantil de Valparaíso de Goiás.

JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento da prática docente nas instituições de Educação Infantil requer um olhar cuidadoso e atencioso, já que diz de uma ação pedagógica/educativa cotidiana para crianças de 0 a 5 anos de idade. Logo, faz-se necessário pensar os vários aspectos que corroboram para o bom desempenho do fazer docente, desde a formação/qualificação profissional para o exercício da docência à organização do trabalho pedagógico propriamente dito. Inicialmente, gostaríamos de destacar que vemos a discussão em torno da questão da formação/qualificação de professores não apenas relacionada à configuração do contexto político-econômico social e cultural da sociedade contemporânea, mas, principalmente, pela própria condição e compreensão de seres inacabados que somos, ou seja, a necessidade inerente de todo SER humano de conhecimento e, conseqüentemente de crescimento e emancipação (Freire, 1996). No nosso entendimento, a formação de qualquer profissional deve perpassar os limites e exigências legais do mundo atual – tecnologia, informação, comunicação, mercado, capital, consumo, etc. No caso específico do professor, um profissional diferenciado dos demais, especialmente por lidar com gente e evidentemente ser o responsável pela educação de pessoas. Portanto, o desafio posto a esse profissional é grande, e ainda mais quando se trata de uma educação para crianças pequenas, aquelas as quais imprimimos as primeiras marcas do saber escolar. Assim sendo, a formação docente não pode ser vista apenas como um processo de acumulação de conhecimento de forma estática, como cursos, teorias, leituras e técnicas, mas sim como a contínua reconstrução da identidade pessoal e profissional do professor. Esse processo deve estar vinculado à concepção e à análise dos contextos sociais e culturais, produzindo um conjunto de valores, saberes e atitudes encontradas nas próprias experiências e vivências pessoais, as quais imprimem significados ao fazer educativo. A ação docente, portanto, precisa ser permeada de um sólido saber teórico e consolidada na prática cotidiana através do desejo/vontade de mudança, mudança essa que se faz presente na inovação e transformação do ato meramente pedagógico e burocrático para o ato essencialmente humano de ensinar e aprender e aprender e ensinar. Foi com esse olhar que desenvolvemos a presente formação.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Propiciar aos professores atualização e aprofundamento de conteúdos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, bem como aspectos relacionados à gestão, currículo, tecnologia, projetos pedagógicos, arte e ludicidade na educação.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências para pensar e vivenciar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, de forma lúdica, como também propiciar os fundamentos e pressupostos pedagógicos no processo de alfabetização;
- Apresentar aos profissionais da Educação Infantil possibilidades para exercerem com competência teórico-metodológica as atividades didático-pedagógicas, diante das exigências do nosso tempo e dos desafios cotidianos da escola com foco na BNCC da Educação Infantil;
- Sistematizar conhecimentos teórico-práticos nas áreas de docência em Educação Infantil, para maior compreensão dos saberes e vivências demandados pela criança, considerando as particularidades da Educação Infantil e sua articulação com o Ensino Fundamental;
- Possibilitar qualificação profissional do professor da Educação Infantil, reconhecendo as dimensões do “saber ensinar” e do “saber cuidar”.

METODOLOGIA

O curso será on-line, com carga horária de 50 horas (16 horas diretas e 34 horas indiretas), distribuídas em **3 módulos** e 08 encontros semanais de 02 horas. A metodologia utilizada nos encontros privilegiará formas participativas, utilizando atividades teórico/práticas e vivenciais para que os cursistas se envolvam com o processo formativo e as atividades tenham significado para a ação de ensino.

PROGRAMA

MÓDULO 1 | *com Mardete Sampaio – Tema:* Olhar sobre os saberes da Infância

21/09 | O desenvolvimento do desenho da criança

28/09 | O ensino da Arte na Educação Infantil

05/10 | Trabalhando com outras linguagens na Educação Infantil

MÓDULO 2 | com *Edgard Benício* – Tema: Olhar sobre os espaços da Prática (virtual e física)

19/10 | TICs na organização do espaço na Educação Infantil

26/10 | TICs na organização do planejamento da Educação Infantil

09/11 | TICs na prática pedagógica da Educação Infantil

MÓDULO 3 | com *Edilma Tavares* – Tema: Olhar sobre as Práticas (Aplicando a BNCC do Planejamento à Avaliação)

16/11 | Planejamento na Educação Infantil: a escola como espaço de descobertas

23/11 | O que e como avaliar na Educação Infantil

AVALIAÇÃO

Webfólio Práticas Pedagógicas: com recortes de jornal, fotos, gravações, vídeos, ideias que queiram implementar na Educação Infantil, utilizando os conhecimentos trabalhados nos três módulos. Exibição em formato de slides, vídeos ou cartazes. Tudo, com uso de tecnologia.

CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso, os participantes que realizarem as atividades propostas e obtiverem resultado satisfatório e frequência igual ou superior a 75% receberão Certificado de Conclusão, com a carga horária de **50 h/a**.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BARBOSA, Maria Carmem S.; HORN, Maria da Graça. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. IN CRAYDI, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BÜLOW, M. A. S. A utilização da informática educativa na formação de professores e suas implicações para a prática pedagógica no contexto da educação infantil. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação. Págs. 5 e 13. PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2006.
- BRITO, G. S; Purificação, I. Educação e Novas Tecnologias: um repensar. Curitiba: IBPEX, 3772 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. _____ Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NASCIMENTO, Anelise. et alli. Educar e Cuidar: muito além da rima. In KRAMER, Sonia (org.). Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

ANEXOS | PROJETOS

FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS



Governo da Cidade
Valparaíso
Junto com você para seguir avançando.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PÚBLICO-ALVO

Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Valparaíso de Goiás.

JUSTIFICATIVA

De acordo com a proposta apresentada na BNCC para o componente Língua Portuguesa, a escola deve proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar, de forma crítica, as novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc., mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais.

Estarão os professores aptos e seguros para trabalhar essas orientações em suas salas de aula?

Para responder a essa pergunta, faz-se necessário analisar se o estudo da língua materna e de seus processos didático-pedagógicos foram bem abordados e consolidados na formação do docente, conectado ao seu tempo e sociedade.

Para maximizar a formação inicial do professor de língua materna, este curso se propõe a entender teorias e indicar práticas facilitadoras, caminhos para que o docente promova o movimento reflexão-ação-reflexão sobre o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, a YouEduc propõe a realização de um curso direcionado aos professores dos Anos Iniciais, para refletir sobre essas questões e os novos desafios da ação docente na alfabetização e letramento, visando a uma transposição didática no ensino da Língua Portuguesa.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Preparar professores para uma atuação mais segura e bem sucedida no ensino da Língua Materna nos Anos Iniciais, com foco nas orientações da BNCC.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Compreender os aspectos teóricos e metodológicos do ensino da Língua Portuguesa;
- Desenvolver competências e habilidades pedagógicas para atuar com estudantes dos Anos Iniciais;
- Planejar e desenvolver aulas de alfabetização, produção de textos, análise linguística, leitura e oralidade;
- Compreender, planejar e aplicar as etapas da revisão de textos, escritos, orais e multimodais;
- Trabalhar com textos dos diferentes campos de atuação.

METODOLOGIA

A formação se divide 08 encontros SÍNCRONOS e momentos 42 ASSÍNCRONOS. Nos momentos síncronos (ao vivo), haverá exposição dialogada; leituras, debates e reflexões individuais ou em grupo; oficinas práticas dos temas estudados para aplicação em sala de aula e trocas de experiências. Nos momentos assíncronos, o cursista escolhe o melhor dia e horário para fazer seus estudos, haverá estudo dirigido (em que ele será conduzido numa jornada de aprofundamento de estudo), estudo complementar (textos, e-books e artigos sugeridos pelos professores do curso para que os participantes aprofundem seus conhecimentos) e aprendizagem colaborativa, em que haverá troca de experiências e conhecimentos entre os participantes do curso.

PROGRAMA

MÓDULO Carga Horária	TEMA	CONTEÚDO
I – 10h 2h DIRETAS 8h INDIRETAS	BNCC Teoria e prática pedagógica de leitura.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Base Nacional Comum Curricular. ▪ Currículo do município. ▪ Estratégias de leitura. ▪ Práticas de leitura de textos escritos, orais e multissemióticos.
II - 10h 2h DIRETAS 8h INDIRETAS	Teoria e prática pedagógica de produção e revisão de textos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejamento e produção de textos nos diferentes campos de atuação. ▪ Ferramentas pedagógicas para a produção de textos. ▪ Estratégias de revisão e edição de textos.
III – 10h 2h DIRETAS 8h INDIRETAS	Teoria e prática pedagógica da oralidade.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas de linguagem em situação oral com ou sem contato face a face. ▪ Oralização de textos em situações socialmente significativas. ▪ Interações orais nos diferentes campos de atuação.
IV – 20h 4h DIRETAS 16h INDIRETAS	Teoria e prática pedagógica de análise, linguística / semiótica.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ortografia e reflexão linguística. ▪ Pontuação. ▪ Classes de palavras, vocabulário. ▪ Concordância, coesão e coerência.
50 HORAS	→ Total de horas da Formação	

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, constará de três momentos: Atividades de Processo com o retorno do desafio lançado ao final de cada módulo, a autoavaliação e apresentação das Atividades no Encerramento. (Relato de Experiências através de textos, fotos e vídeos com a ação realizada em sala de aula do professor regente).

CERTIFICADO

Para ser certificado, o professor cursista deve ter, no mínimo, 75% de participação/frequência no total de atividades mais **realização das atividades** propostas.

DOCENTE

Professora Doutora Rosário Ribeiro (Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves).

Formada em Letras, Mestre e Doutora em Educação na área de produção escrita de alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, pela Universidade de Brasília. Trabalhou nos programas de formação de professores, oferecidos pelo Ministério da Educação: Pacto Nacional pela Alfabetização (PNAIC) e Pró-Letramento em Língua Portuguesa. E também em cursos de especialização para professores dos Ensinos Fundamental e Médio.

Autora dos livros **Educação de Jovens e Adultos** (Parábola Editorial, 2008) e **Educação Ambiental e Língua Portuguesa: Uma abordagem interdisciplinar** (Edições Acadêmicas, 2017).

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria do Rosário do N. R. Educação ambiental nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar. Brasília: UnB, Tese, 2013.

ALVES, Maria do Rosário do N. R. O ensino de gramática nas séries iniciais. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris e MACHADO, Veruska Ribeiro (orgs.) **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al (orgs). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al (orgs). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC. Brasília: MEC/2018.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24 ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2021. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14)

MORAIS, Artur Gomes. **Consciência fonológica da educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

ANEXOS | PROJETOS

FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

SABERES MATEMÁTICOS: DO COTIDIANO PARA A SALA DE AULA.



Governo da Cidade
Valparaíso
Junto com você para seguir avançando.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PÚBLICO-ALVO

Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Valparaíso de Goiás.

JUSTIFICATIVA

Embora a Matemática esteja presente nas situações corriqueiras tais como: compras do supermercado, no troco do ônibus, na feira, nos restaurantes e em muitas outras ocasiões, falar de Saberes Matemáticos do cotidiano para a sala de aula é um grande desafio, tendo em vista que nem sempre transpomos essas ações para fazer parte de nossa prática na sala de aula.

Articular os Saberes Matemáticos cotidianos com os saberes escolares, a fim de desenvolver as habilidades necessárias para compreender e transformar a realidade, tem respaldo na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quando estabelece que, no Ensino Fundamental, a escola precisa preparar o estudante para entender como a Matemática é aplicada em diferentes situações, dentro e fora da escola. Para tanto, é necessário que os procedimentos sejam inseridos em uma rede de significados mais ampla na qual o foco não seja o cálculo em si, mas as relações que ele permite estabelecer entre os diversos conhecimentos que o aluno já tem.

De acordo com a proposta apresentada na BNCC,

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações (BRASIL, 2018, p. 265).

Assim sendo, a presente proposta desse curso pretende promover oficinas práticas para o ensino de frações e números decimais que partam de situações significativas do cotidiano dos cursistas e, a partir de situações-problema, jogos e desafios, os cursistas possam compreender as frações e os seus significados e perceberem os números decimais como expansão do

Sistema de Numeração Decimal.

Em relação ao ensino de Geometria, propomos que os cursistas indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, que associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Buscamos, ainda, que, por meio de oficinas práticas, os cursistas nomeiem e comparem polígonos, percebendo as propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos.

Assim, buscando identificar os conhecimentos geométricos que subsidiam a exploração dos objetos do mundo físico também promoveremos situações de aprendizagem que levem os cursistas a resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem a medida de área de figuras planas.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

O curso “SABERES MATEMÁTICOS: do cotidiano para a sala de aula” tem como objetivo promover situações de aprendizagens significativas para professores e coordenadores pedagógicos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que buscam ressignificar sua prática docente em relação ao ensino de Matemática, à luz das orientações da BNCC.

METODOLOGICA

A formação se divide em encontros SÍNCRONOS e momentos ASSÍNCRONOS. Nos momentos síncronos (ao vivo), haverá oficinas práticas dos temas estudados para aplicação em sala de aula e trocas de experiências. Nos momentos assíncronos, o cursista fará um aprofundamento de estudo por meio de pesquisa e sínteses reflexivas das aulas.

PROGRAMA

HORAS	TURNO	UNIDADE TEMÁTICA	CONTEÚDO
2h DIRETAS 4h INDIRETAS	Vespertino	Números	BNCC e Currículo do município. Fração unitárias – simbologia e nomenclatura com o uso de materiais didáticos manipulativos ou simulações no <i>jamboard</i> .
2h DIRETAS 4h INDIRETAS	Vespertino	Números	Frações equivalentes; Adição e subtração de frações com mesmo denominadores ou denominadores diferentes; Frações de quantidades com o uso de materiais didáticos manipulativos ou simulações no <i>jamboard</i> .
2h DIRETAS 4h INDIRETAS	Vespertino	Números	Situações-problema utilizando o material de barras de decimais ou simulações no <i>jamboard</i> .
2h DIRETAS 4h INDIRETAS	Vespertino	Geometria	Classificação de poliedros e não poliedros. Planificações das figuras tridimensionais e identificações das figuras planas.
2h DIRETAS 4h INDIRETAS	Vespertino	Geometria	Sequência de tarefas associando figuras espaciais a suas planificações e identificar face, aresta, vértice, bidimensionalidade e tridimensionalidade com o uso de materiais didáticos manipulativos ou simulações no <i>jamboard</i> .
2h DIRETAS 4h INDIRETAS	Vespertino	Geometria	Nomeação e comparação de polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos com o uso de materiais didáticos manipulativos ou simulações no <i>jamboard</i> .
2h DIRETAS 5h INDIRETAS	Vespertino	Geometria	Ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos, agudos, obtusos e rasos com o uso de materiais didáticos manipulativos ou simulações no <i>jamboard</i> .
2h DIRETAS 5h INDIRETAS	Vespertino	Grandezas e Medidas	Cálculo de área de figuras planas usando o geoplano ou a malha quadriculada.
50 HORAS	→ Total de horas da Formação		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. MEC. **Consolidando Saberes. Caderno de Matemática- 4º e 5º anos.** Brasília: MEC, SEB, UnB, CFORM, SEEDF, 2017.

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez e CÂNDIDO, Patrícia. *Figuras e Formas.* 2.ed. rev. Porto Alegre: Penso, 2014.

MINICURRÍCULO

Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho

Doutora em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN (2017); Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília – UCB – (2005); Especialista em Educação Matemática pela Faculdade Jesus Maria José – FAJESU (2009); Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (2000). Professora dos Anos Iniciais na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF (1996 – até os dias atuais). Professora do Centro de Ensino Superior do Brasil – CESB – em Valparaíso de Goiás-GO (2004-2009); do Instituto de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima em Brasília-DF (2014) e do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF – em Brasília-DF (2018-2020). Atuou como formadora na área de Educação Matemática na EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação de Brasília-DF (2009-2011), no Pró-Letramento Matemática em Brasília-DF (2010-2011) e em Goiânia-GO (2011) e no Programa de Formação do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em Rondônia-RO (2018). É integrante do Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática – GHEMAT Brasil – e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática – COMPASSODF.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2618843019967486>.

ANEXOS | PROJETOS

FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS

O LETRAMENTO

E AS DIVERSAS ABORDAGENS NA PRÁTICA DE ENSINO
E NO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS



Governo da Cidade
Valparaíso
Junto com você para seguir avançando.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PÚBLICO-ALVO

Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Valparaíso de Goiás.

INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental tem grande importância na base do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No entanto, nota-se uma grande defasagem no processo de ensino e aprendizagem, e esse fator tem sido observado no desempenho de estudantes de Ensino Médio, vestibulandos, estudantes de graduações e no início da vida profissional. Outro fator são os desempenhos em avaliações municipais (SADEV), nacionais (SAEB) e internacionais (PISA).

Na busca de um aprimoramento das habilidades esperadas para este ciclo educacional, propõe-se focar no trabalho do professor, levando em consideração o letramento e suas diversas abordagens na prática de ensino e também no acesso às tecnologias educacionais, visto que o contexto atual demanda essas habilidades.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir com materiais e discussões didático-pedagógicas, com vistas à aplicação de metodologias significativas para os estudantes na utilização da Plataforma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer conexão entre o fazer pedagógico e a comunidade escolar, no intuito do discente compreender, interpretar e utilizar a língua nas práticas sociais dos diversos componentes curriculares;
- Discutir metodologias adequadas ao contexto vigente;
- Estimular docentes a expor propostas de intervenções pedagógicas e compartilhá-las com os pares na busca do trabalho em rede;
- Compreender quais recursos da Plataforma EADUC são mais eficientes no desenvolvimento da autonomia do estudante;
- Orientar quanto ao uso de materiais de terceiros, de forma ética e legal.

CRONOGRAMA

DE 14 DE SETEMBRO A 19 DE NOVEMBRO

- **14 de setembro: Live de abertura oficial da formação continuada;**

Encontro de 2 horas síncronas.

- **29 de setembro: Formação – Letramento;**

Encontro com 3 horas síncronas e 5 horas para análise de material complementar.

- **14 de outubro: Formação – Práticas Educacionais;**

Encontro com 3 horas síncronas e 5 horas para análise de material complementar.

- **27 de outubro: Formação – Plataforma Eaduc;**

Encontro com 3 horas síncronas e 5 horas para análise de material complementar.

- **10 de novembro: Apresentação de trabalho final;**

Encontro com 3 horas síncronas e 5 horas para análise de material complementar.

- **19 de novembro: Data limite de entrega de trabalho final.**

→ O trabalho compreenderá 16 horas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio da apresentação e material escrito da proposta de intervenção pedagógica de cada unidade escolar.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

1. 70% de frequência dos encontros síncronos, aferidos por meio de formulário eletrônico que será disponibilizado única e exclusivamente durante a formação;
2. Aproveitamento igual ou superior a 50% do material entregue e apresentado como trabalho final.

REFERÊNCIAS

As referências serão apresentadas ao final de cada encontro síncrono.

ANEXOS | PROJETOS

FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES DE EJA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES E INTERVENÇÕES.



Governo da Cidade
Valparaíso
Junto com você para seguir avançando.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PÚBLICO-ALVO

O curso destina-se à Carreira Magistério Público da Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso (Professores, Gestores, Coordenadores, Supervisores e Orientadores Educacionais).

JUSTIFICATIVA

Sujeitos históricos que somos, precisamos compreender nossa realidade para agir socialmente e promover, por meio do nosso trabalho, ações para que os estudantes da EJA, também sujeitos históricos, possam participar da vida social e política conscientes de sua história e do mundo do qual fazem parte. Esses estudantes ainda são vistos como aquela parcela da população que não teve acesso à escola na idade certa ou que a abandonou precocemente para trabalhar ou para casar. É certo que esse perfil existe, mas não é o único. A diversidade de perfis socioeconômicos e culturais só rivaliza com a diversidade de motivos que os levaram a se apartar da escola e com as razões que os trouxeram de volta.

É necessário conhecer esse aluno tanto do ponto de vista estatístico, quanto do ponto de sua trajetória e subjetividade. Para aqueles que imaginam encontrar na modalidade apenas senhores e senhoras ansiosos pelo saber, o fenômeno da juvenilização da EJA tem desafiado estudiosos, gestores e professores nos últimos anos. Por que esses jovens que tiveram acesso à escola se tornaram alunos da EJA? São eles os herdeiros de uma sociedade onde impera o racismo estrutural e a subalternização de parcelas enormes da população? O que desejam? Como enxergam o mundo? Quais são seus projetos de futuro? Como pode o professor estabelecer um diálogo com essa juventude ao mesmo tempo em que idosos, adultos trabalhadores e pessoas com deficiência convivem no mesmo espaço?

E quem é esse professor? Qual é sua formação? Até que ponto suas experiências e práticas são produtos da visão tecnicista do ensino? Como a experiência e reflexão sobre seu fazer pedagógico, aliados à formação inicial e em serviço, atuaram para torná-lo um professor de jovens e adultos? São indagações que necessitam de reflexão pela sua urgência e pelas mudanças curriculares que se apresentarão com a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), cujo o caráter obrigatório e normativo promoverá mudanças com potencial para alterar práticas pedagógicas, dada a sua abrangência.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade e não uma etapa da Educação Básica. Esse foi o motivo alegado pelo Ministério da Educação para não haver uma Base Nacional Curricular exclusiva para a EJA. Por conseguinte, os currículos escolares municipais,

estaduais, distrital e das escolas privadas devem ser revistos tomando por referência obrigatória os volumes da BNCC, destinados ao Ensino fundamental e Ensino Médio. Trata-se de uma tarefa de vulto, uma vez que a própria Base ainda não é suficientemente conhecida e seus pressupostos, pensados para o público infantil e adolescente, deverão ser readequados a um público de jovens, adultos e idosos trabalhadores, além de contemplar habilidades e competências previstas para doze anos de estudo, num percurso de apenas 11 semestres.

A reflexão teórico-metodológica é necessária, para que se refina a prática. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática ativismo” (FREIRE- 2020 p.24). A compreensão do enunciado de Freire nos leva a propor uma reflexão crítica da BNCC, dos Temas Contemporâneos Transversais e seus fundamentos pedagógicos para que se forneça elementos para uma prática em que se transcenda a concepção de currículo como lista de conteúdos e da própria base por sua fragilidade teórica, potencializando as possibilidades de aprendizagens significativas que superem o viés conservador da Base.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre os avanços, retrocessos e desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, intervindo diretamente na realidade das escolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a legislação e as políticas públicas emanadas da Constituição de 1988 e as novas estruturas de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos, com ênfase nos marcos legais que determinam as finalidades, estrutura e financiamento da modalidade, a partir do início do Século XXI;
- Conhecer os diversos perfis de estudantes atendidos na Educação de Jovens e Adultos de modo a superar as visões estereotipadas que ocupam o imaginário da sociedade brasileira;
- Conhecer as características da aprendizagem do adulto analfabeto com destaque para a importância da alfabetização em suas histórias de vida;
- Estudar as causas e impactos do processo de juvenilização da Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo a escola como lugar de direito de adolescentes trabalhadores ou não, provenientes das classes populares;
- Conhecer o perfil do professor brasileiro, sua origem social, formação e expectativas relacionadas à escola e aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos;

- Discutir sobre a formação do professor com ênfase em sua preparação para o trabalho com jovens e adultos, enfatizando os aspectos pedagógicos, domínio e didática do conteúdo, além do contexto em que desenvolve sua ação pedagógica e relacional;
- Diferenciar alfabetização de letramento e reconhecer a importância do letramento nos componentes curriculares dos segmentos da Educação de Jovens e Adultos;
- Discutir as possibilidades de organização de tempos e espaços escolares para atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos, consideradas suas especificidades, potencialidades, fragilidades e as possibilidades oferecidas pela legislação em vigor;
- Refletir sobre o cenário econômico, político, pedagógico e o viés ideológico que levou à construção da Base Nacional Comum Curricular, seu impacto sobre os currículos escolares, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos;
- Conhecer a estrutura da Base Nacional Comum Curricular, para os Ensinos Fundamental e Médio e seus fundamentos pedagógicos;
- Conhecer os Temas Contemporâneos Transversais e avaliar sua importância e formas de abordagem na Educação de Jovens e Adultos;
- Discutir avaliação formativa relacionadas a uma prática de ensino contextualizada, interdisciplinar e ativa, considerando as trajetórias de vida dos estudantes e a maneira como dialogam com os novos conhecimentos construídos em seu percurso escolar;
- Conhecer as principais tendências pedagógicas adotadas no Brasil e definir sugestões para elaboração de um currículo para a Educação de Jovens e Adultos no Município;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos no curso para elaboração de Projeto Interventivo Local, incluindo práticas interdisciplinares, metodologias ativas, elaboração de cadernos de Ensino Remoto, utilização da plataforma EADUC, modelo de avaliação formativa e proposta para o Ensino Híbrido.

METODOLOGIA

O curso será on-line, com carga horária de 75 horas (15 horas diretas e 60 horas indiretas), distribuídas em 3 módulos e 05 encontros semanais. Os encontros acontecerão por meio da Plataforma Zoom ,via YOUEDUC. Nos encontros, serão utilizados slides em Power Point, áudios e vídeos. O cursista terá acesso a textos de referência, textos ilustrativos e complementares de diversos gêneros e ainda aos formulários e orientações para execução dos projetos interventivos que podem ser individuais ou coletivos.

PROGRAMA

MÓDULO 1

A EJA – sua organização e seus sujeitos		
Encontros/temas	Data	Desafio
1. Panorama geral da modalidade	15/09/2021	Há diferenças entre os jovens do Ensino Regular e os jovens da EJA? Texto de opinião Identificando onde o cidadão professor e a instituição escola precisam avançar para garantir equidade aos estudantes da EJA.
2. O professor e o estudante da EJA: diversidade e cidadania	22/09/2021	Relato pessoal: Eu, professor da EJA. Habilidades e competências que o aluno da EJA deve dominar ao final de cada etapa do 1º e 2º segmento.

MÓDULO 2

A organização curricular na Educação de Jovens e Adultos		
Encontros/temas	Data	Desafio
1. Metodologias Ativas/Ensino Híbrido	29/09/2021	Respostas aos seguintes questionamentos: ✓ Você conseguiria desenvolver parte do currículo, utilizando metodologias ativas? Explique. (atividade individual) ✓ Consulte a BNCC e divida as unidades temáticas e habilidades dos componentes curriculares com os quais trabalha, nas 4 etapas do seu segmento. Essa atividade pode ser individual ou coletiva.
2. A BNCC, as tendências pedagógicas, a avaliação e a construção de um currículo para a EJA	06/10/2021	ÚLTIMO DESAFIO A coordenação pedagógica deverá marcar uma ou mais reuniões para que professores, coordenadores e gestores respondam os seguintes questionamentos: 1. Pressupostos teóricos a serem contemplados no documento curricular, a ser elaborado pela SME para a EJA; 2. Diagnóstico institucional e de habilidades e competências a serem incorporados ao PPP e às rotinas da escola; 3. Abordagens metodológicas contempladas; 4. Avaliação; 5. Formação de professores; 6. Equipamentos escolares e material didático; 7. Cada componente curricular apontará tendências e autores que guiarão seu desenvolvimento daquela área; 8. Organização da EJA no município. Incorporar formas de organização que o grupo considere importantes e que ainda não sejam contempladas no município: EJA combinada, EJA alternativa, EaD, integrada e interventiva.

MÓDULO 3

Um Currículo para EJA	Data	Avaliação Final
3. Apresentação dos projetos interventivos locais	20/10/2021	Apresentação dos trabalhos do desafio 4 para conhecimento e construção de um consenso a ser apresentado à SME.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e contínua a partir da participação e resposta aos desafios, realizados ao final dos encontros, ao longo do curso e da apresentação do trabalho final. Os desafios, ao longo da formação, serão enviados diretamente à formadora, via WhatsApp ou E-mail.

A frequência e apresentação dos desafios constituem 50% da nota e a apresentação do trabalho final completam os 50% restantes, sendo obrigatórios 75% de frequência e média final 7,0.

CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso, os participantes que realizarem as atividades propostas e obtiverem resultado 7,0 e frequência igual ou superior a 75% receberão **Certificado de Conclusão** com a carga horária de **75 h/a**.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.: **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa** / Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ; Vozes, 2017.

ALGEBALE, E. **Escola pública e pobreza no Brasil – A ampliação para menos** / Eveline Algebale – Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, 2009.

BARCELOS, V. **Formação de professores para a educação de Jovens e Adultos** / Valdo Barcelos. 6. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos** / Valdo Barcelos, Tânia Regina Dantas (orgs). – Petrópolis, EJ: Vozes 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Constituição (1967) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1967.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer 11/2000. Brasília.2000.

_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. BNCC. Brasília: MEC/2018.

_____. Lei n.º 5.692/1971—Fixa as Diretrizes e Bases do ensino de 1.º e 2.º graus e dá outras providências. Disponível em Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm.

_____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/talis.

COSTA, Cláudia Borges. **Políticas Públicas e Educação de Jovens Adultos no Brasil** / Cláudia Borges Costa, Maria Margarida Machado. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2017. – (Coleção Docência em Formação: Educação de Jovens e Adultos / coordenação Selma Garrido Pimenta).

DURANTE, M. **Alfabetização de Adultos: Leitura e produção de textos** / Marta Durante, Porto Alegre: Grupo A, 1998.

Educação de Jovens e Adultos: o que as pesquisas revelam / organização Leôncio Soares. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. – (Coleção Estudos em EJA,11).

EJA: planejamento, metodologias e avaliação / Jussara Margareth de Paula Loch, Katiuscha Lara Genro Bins, Maria Conceição Pillon Christofoli, Maria Inês Côrte Vitória, Salete Campos de Moraes, Susana Huerga – Porto Alegre: Mediação, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Abrantes. **Interdisciplinaridade: história e pesquisa** – 18ª ed. – Campinas, SP. Papyrus. 2012 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

_____, **Práticas Interdisciplinares na Escola** / Ivani Catarina Arantes Fazenda (coordenadora). – 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

FRANCISCO FILHO, Geraldo – **Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas** / Geraldo Francisco Filho.- Campinas, SP: Editora átomo, 2011. 2ª edição.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica** / João Luiz Gasparin. – 5. ed. ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção Educação Contemporânea).

JARDILINO, José Rubens Lima. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**/ José Rubens Lima Jardimino; Regina Magna Bonifácio de Araújo – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014. – (Coleção Docência em Formação: Educação de Jovens e Adultos).

LEITE, Sandra Fernandes. **O direito à educação básica para jovens da modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal**. 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2013.

MALANCHEN. J. **A pedagogia histórico-crítica e a Base Nacional Comum Curricular** / Júlia Malanchen, Neide da Silveira Duarte de Matos, Paulino José Orso (org). – Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. – (Coleção Educação Contemporânea).

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. – 5. ed. – Campinas, SP: Autores Associados 2019. – (Coleção Memória da Educação).

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | FORMAÇÕES – SETEMBRO

DATA	PÚBLICO	HORÁRIO	LOCAL	FACILITADOR / MEDIADOR
14/09	Professores e Gestores	09h às 11h	Valparaíso	Edgard Benício, Edilma Tavares, Mardete Sampaio e Welinádia Limeira
14/09	Orientadores Educacionais	09h às 11h	Valparaíso	Rizelda Cruz
15/09	Professores de EJA	19h às 21h	Valparaíso	Mardete Sampaio
15/09	Todos os Professores	09h às 11h	Valparaíso	Welinádia Limeira (Porta Aberta)
16/09	Professores dos Anos Iniciais	14h às 16h	Valparaíso	Prof. Dra. Rosália Policarpo
21 /09	Professores da Educação Infantil	09h às 11h	Valparaíso	Mardete Sampaio, Edgard Benício e Edilma Tavares
22/09	Todos os Professores	09h às 11h	Valparaíso	Welinádia Limeira (Porta Aberta)
22/09	Professores de EJA	19h às 21h	Valparaíso	Mardete Sampaio
23/09	Professores dos Anos Iniciais	14h às 16h	Valparaíso	Prof. Dra. Rosália Policarpo
23/09	Coordenadores	09h às 11h	Valparaíso	Edilma Tavares e Convidados
28/09	Professores da Educação Infantil	09h às 11h	Valparaíso	Mardete Sampaio, Edgard Benício e Edilma Tavares
29/09	Todos os Professores	09h às 11h	Valparaíso	Welinádia Limeira (Porta Aberta)
29/09	Professores de EJA	19h às 21h	Valparaíso	Mardete Sampaio

DIAS DAS FORMAÇÕES | POR SEGMENTOS



- ✓ **TERÇAS-FEIRAS** | Educação Infantil | 9 horas às 11 horas
- ✓ **QUARTAS-FEIRAS** | Todos os Professores de todas as Modalidades | Até 29/09, de 9 horas às 11 horas
- ✓ **QUINTAS-FEIRAS** | Coordenadores | 9 horas às 11 horas
- ✓ **ANOS INICIAIS** | 14 horas às 16 horas
- ✓ **ANOS FINAIS** | Formações específicas a partir de outubro | 9 horas às 11 horas
- ✓ **EJA** | 19 horas às 21 horas
- ✓ **AEE** | Estão sendo planejadas, paulatinamente, as discussões do Grupo (Vilma, Rizelda e Equipe de Especialistas)

ANEXOS | PROJETOS

FORMAÇÃO PARA AS EQUIPES PEDAGÓGICAS

PORTA ABERTA: PROGRAMA DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA EDUCADORES.



Governo da Cidade
Valparaíso
Junto com você para seguir avançando.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PORTA ABERTA

PROGRAMA DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA EDUCADORES

Do HUMANO à Educação Virtual: Sobre ser o melhor educador possível.

PÚBLICO-ALVO

Gestores; Coordenadores; Supervisores; Professores da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Finais, da EJA e do AEE da Rede Municipal de Valparaíso de Goiás.

JUSTIFICATIVA

Embora ansiosas para determinar a lacuna e defasagem da aprendizagem, as escolas devem primeiro priorizar a medição do clima escolar, alavancando a aprendizagem social e emocional para construir bases importantes para a aprendizagem cognitiva.

Seja na sala de aula ou em casa, os alunos, professores e demais profissionais da Educação precisam se sentir emocionalmente seguros, valorizados e cuidados.

Com o aprendizado social e emocional em primeiro plano, os educadores concentram seus esforços no fortalecimento dos relacionamentos com cada aluno e na construção de uma comunidade mais resiliente, forte e integrada, por meio de estratégias de acolhimento e reengajamento.

Esse reencontro entre educadores e educandos demandará do docente criatividade e sensibilidade para readequar também suas práticas pedagógicas, especialmente em termos de avaliações diagnósticas e metodologias, e promover laços, mesmo diante desse cenário no qual, toque e proximidade física não são recursos disponíveis para demonstrar acolhimento. E, para que tudo isso ocorra, será fundamental que gestores e coordenadores estejam abertos e disponíveis para ouvir e apoiar os professores, trabalhando em parceria.

Novas tendências na educação não podem somente visar a evolução tecnológica, devem focar também na evolução humana, no eu interior de cada indivíduo, proporcionando, assim, equilíbrio e bem-estar.

Acreditamos no valor da saúde emocional para o desenvolvimento da educação, dentro e fora das escolas. Por isso, atuamos com educadores para que a saúde emocional seja indutora do seu pleno desenvolvimento.

O programa visa promover saúde emocional, aumentar recursos internos e habilidades para lidar com dificuldades e promover autonomia, autoestima e protagonismo dos educadores por meio da criação de ambientes emocionalmente saudáveis.

OBJETIVO

Toda a proposta dessa formação foca em um caminho de autoconhecimento do professor e demais profissionais da Educação, que poderá aprender essa ciência e que possa promover o desenvolvimento das suas habilidades sociais e de autogestão, podendo associar às suas necessidades pessoais, demandas sociais e aplicadas às suas práticas pedagógicas.

OBJETIVOS GERAIS

Promover a reflexão sobre as competências socioemocionais dos educadores para que possam repensar sua postura e práticas na escola, em sala de aula e demais espaços de forma preventiva em contrapartida às remediativas, desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentos para o manejo efetivo e afetivo, junto às crianças e adolescentes, adultos e seus pares.

Contribuir para a formação de educadores e adultos confiantes, valorizados e engajados, que sejam facilitadores desse processo, e que, nessa relação construída intencionalmente nas bases da inteligência emocional, haja o desenvolvimento emocional e social de alunos dos diversos ambientes educacionais, para que tenham um melhor rendimento escolar, maior potencial de resiliência e autonomia para que estejam integrados, futuramente, no mundo do trabalho e sociedade com qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar a autoconsciência e a autogestão emocional;
- Instruir e mobilizar o desenvolvimento das competências socioemocionais, voltadas ao contexto educacional;
- Qualificar a prática docente/educativa, a partir do desenvolvimento de competências pedagógicas, socioemocionais e tecnológicas;
- Instrumentalizar profissionais das áreas da educação, para que favoreçam e potencializem seu autodesenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades sociais e emocionais para melhor corresponderem e enfrentarem as exigências e demandas do mundo contemporâneo;
- Sensibilizar toda equipe gestora, com educadores, equipe no apoio e colaboradores atuantes dentro do ambiente escolar, para o autodesenvolvimento, e conectá-los com as melhores práticas de promoção de saúde emocional no dia a dia da escola, integrando os demais atores no entorno do ambiente escolar (famílias e comunidade).

METODOLOGIA

O curso será online, com carga horária de 30 horas distribuídas em 3 encontros de 2 horas/aula cada. Destas horas, 24 horas serão indiretas com a realização das atividades complementares. Os encontros serão realizados semanalmente, por meio da Plataforma StreamYard, pelo Canal do Youtube. A duração de cada encontro será de 2 horas/aula.

Cada encontro virtual dos módulos é finalizado com um desafio, que é uma proposta de experimentação para que o professor possa experimentar e se apropriar da metodologia abordada, tornando-se capaz de fazer a transposição didática. A metodologia utilizada nos encontros será diferenciada nos diversos módulos, privilegiando formas participativas, leitura, discussão de textos, atividades práticas para que os professores se envolvam com o processo formativo e as atividades tenham significado para a ação docente.

A aplicação do programa conta com três etapas, que podem acontecer por completo ou por seleção de atividades, ficando com o município a decisão, de acordo com a disponibilidade do tempo.

Palestra de Abertura – Sensibilização à temática

Workshop (Apresentação do Programa em sua essência – 03 encontros de 2h)

A experiência parte do princípio que os participantes estejam interessados em aprender conceitos para colocá-los em prática no seu dia a dia, nos ambientes onde atuam. Dessa forma, sua estrutura foi definida intercalando conceitos, vivências e debates, que aproveitam a experiência dos profissionais para que eles proponham a adequação à sua realidade, caso a caso.

PORTA DA GESTÃO

- ✓ Reflexão sobre o impacto da educação emocional no desenvolvimento pessoal;
- ✓ Capacidade de lidar com as mudanças, perdas e desafios;
- ✓ Capacidade de gerenciar e lidar com conflitos;
- ✓ Transformação no ambiente de trabalho;
- ✓ Maior capacidade de planejar e produzir o engajamento dos profissionais e público da sua instituição;
- ✓ Uma atitude mais confiante e flexível;
- ✓ Melhor desempenho em função dos objetivos e jogo de cintura diante de eventualidades;
- ✓ Comunicação respeitosa e assertiva com seus liderados.

PORTA DA DOCÊNCIA

- ✓ Maior capacidade para estabelecer vínculos saudáveis, colaborar e trabalhar em equipe;
- ✓ Maior capacidade de planejar, produzir e atingir objetivos profissionais;
- ✓ Ampliação da capacidade de gerenciar e lidar com conflitos internos e com o grupo;
- ✓ Aumento da autoestima e confiança;
- ✓ Os relacionamentos interpessoais apresentarão melhora significativa;
- ✓ Seu senso de responsabilidade será maior e assim tomará decisões com mais clareza, alinhado com seus objetivos e valores;
- ✓ Diminuição dos níveis de estresse;
- ✓ Melhor administração das reações emocionais negativas;
- ✓ Sabedoria para encarar situações difíceis, ao invés de evitá-las;
- ✓ Sentimento de realização pessoal;
- ✓ Mais facilidade na transmissão de ideias e pensamentos;
- ✓ Maior autoridade junto aos alunos;
- ✓ Maior disposição à adaptabilidade das situações novas/inesperadas.

PROGRAMA

MÓDULO 0 | CONCEITOS

- ✓ A Educação do futuro: Mais que tecnologia.
- ✓ Competências Socioemocionais e a BNCC
- ✓ Funcionamento Emocional e Social
- ✓ A teoria das emoções

MÓDULO 2 | AUTOGESTÃO

- ✓ Gestão das emoções (relações e conflitos)
- ✓ Flexibilidade cognitiva
- ✓ Autorregulação
- ✓ Tomada de decisão
- ✓ Resiliência x antifrágil
- ✓ Assertividade

MÓDULO 1 | AUTOCONSCIÊNCIA

- ✓ Autoconsciência e literatura emocional
- ✓ Tipos de personalidade
- ✓ Tipos de comportamento
- ✓ Autoestima
- ✓ Independência emocional
- ✓ Sabotadores

MÓDULO 3 | HABILIDADES SOCIAIS

- ✓ Comunicação
- ✓ Escuta Ativa
- ✓ Empatia
- ✓ Responsabilidade Social
- ✓ Liderança e Influência

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, constará de três momentos:

Atividades de processo com o retorno do desafio lançado ao final de cada módulo.

Autoavaliação.

CERTIFICAÇÃO

Carga Horária de 30 HORAS é parte inicial e integrante de todos os cursos que estão ocorrendo na Rede.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARRERAS, L. L.; EIJO, P.; ESTANY, A. GÓMEZ, M. T.; GUICH, R.; MIR, V.; OJEDA,

F.; PLANAS, T.; SERRATAS, M. G. Como educar integrando valores: materiais, textos, recursos e técnicas. São Paulo: Loyola, 2006.

CARVALHO, R. S.; SILVA, R. R. D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. Educar em Revista, Curitiba, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017.

CASASSUS, J. Fundamentos da educação emocional. Brasília: UNESCO, Liber Livro, 2009.

COELHO, V.; SOUSA, V.; FIGUEIRA, A.-P. O impacto de um programa escolar de aprendizagem socioemocional sobre o autoconceito de alunos de 3º ciclo. Revista de Psicodidáctica, v. 19, n. 2, 2014.

GARCIA, X. M.; PUIG, J. M. As sete competências básicas para educar em valores. São Paulo: Summus, 2010.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GREENBERG, M. T.; POLICARPO JUNIOR, J. Formação humana e desenvolvimento emocional na educação: o currículo PATHS. 2014.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da personalidade. 4. ed. PortoAlegre:

Artmed, 2000.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover. Porto Alegre: Mediação, 2001.

JARES, X. R. Educar para a paz em tempos difíceis. São Paulo: Palas Athena, 2007.

_____. Pedagogia da convivência. São Paulo: Palas Athena, 2008.

LA TAILLE, Y. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 2000.

_____. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. Vergonha: a ferida moral. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARTÍNEZ, J. M. A. Os sistemas de apoio entre iguais na escola: das equipes de ajuda à cybermentoria. Americana: Adonis, 2018.

MORENO, M; SASTRE, G.; LEAL, A.; BUSQUET, M. D. Falemos de sentimentos: afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 1999.

RICOEUR, P. O si-mesmo como outro. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SACRISTÁN, G. et al. Educar por competências: o que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011.

TREVISOL, M. T. C. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizantes sobre construção de valores na escola. In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M.S. M (orgs) Crise de valores ou valores em crise? Porto Alegre: Artmed, 2009.

VILLARASA, G. S.; MARIMÓN, M., M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANEXOS | PROJETOS

FORMAÇÃO PARA COORDENADORES E SUPERVISORES

COORDENAÇÃO CONECTADA



Governo da Cidade
Valparaíso
Junto com você para seguir avançando.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE COORDENADORES

PÚBLICO-ALVO

Coordenadores, Supervisores, Gerentes e Formadores da Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás.

JUSTIFICATIVA

É preciso profissionalizar cada vez mais o papel desse importante ator nos processos educacionais para que ele atue de fato mobilizando o grupo para a melhoria das práticas pedagógicas na escola. O que acontece em muitos casos é que o Coordenador/Supervisor não consegue organizar sua rotina de modo a focar nas ações pedagógicas e prioritárias e acaba se perdendo no dia a dia da escola, envolvido principalmente em problemas de indisciplina, técnicos administrativos e no ativismo que permeia a escola e os espaços educacionais. Dentro da rotina da coordenação pedagógica, é importante organizar, portanto, uma agenda que garanta que o coordenador possa estar em três frentes de atuação:

- 1.** Planejando e conduzindo as reuniões pedagógicas na escola;
- 2.** Acompanhando a ação pedagógica do professor em sala de aula, por meio de observações planejadas;
- 3.** Acompanhando o resultado das aprendizagens dos alunos, por meio das avaliações internas e externas.

Quase 90% dos profissionais que hoje assumem a função de Coordenador/Supervisor Pedagógico nas escolas vieram das salas de aula, mas não têm formação para uma coordenação pedagógica, que exige mais do que conhecimentos didáticos e metodológicos. Apontamos como algumas dificuldades do coordenador para o desenvolvimento de seu trabalho o desvio de função, a ausência de identidade, a falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar, a deficiência na formação pedagógica, a rotina de trabalho burocratizada, a presença de traços autoritários e julgadores e a fragilidade de procedimentos para a realização de trabalhos coletivos. O coordenador pedagógico, em suma, tem a responsabilidade de coordenar todas as atividades escolares, incluindo os educandos e o corpo docente. Destacamos que sua principal atribuição consiste na formação em serviço dos professores. Para agir de forma eficiente, precisa, além de uma formação consistente, um investimento educativo contínuo e sistemático para que sejam desenvolvidas capacidades e habilidades múltiplas, como exige a educação atual.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Atuar nas ações de coordenação educacional/pedagógica, no contexto das Escolas, com aporte teórico-prático da literatura e legislação educacional nacional e do contexto das instituições escolares, demonstrando compreensão do papel, das atribuições, das competências do coordenador/supervisor como agente de transformação e colaboração no desenvolvimento da aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Promover ações que possibilitem reflexões e práticas referentes à atuação do coordenador supervisor, no sentido de:

- Avaliar e acompanhar o processo ensino e aprendizagem, além dos resultados de desempenho dos alunos;
- Valorizar e garantir a participação ativa dos professores, garantindo um trabalho que seja integrador e produtivo;
- Organizar e escolher os materiais necessários ao processo de ensino e aprendizagem;
- Promover práticas inovadoras de ensino e incentivar a utilização de tecnologias educacionais;
- Fazer com que toda a comunicação entre esses dois públicos flua de maneira funcional;
- Averiguar se a conduta pedagógica dos docentes tem beneficiado o processo de aprendizado dos discentes;
- Informar aos pais e responsáveis a situação escolar e de relacionamento dos alunos;
- Promover a formação continuada dos docentes.

METODOLOGIA

O curso será on-line, com carga horária de 50 horas (16 diretas e 34 indiretas), distribuídas em 3 módulos e 8 encontros semanais de 02 horas. Nesses encontros, teremos momentos de apresentação dos conteúdos, conversas, trocas de experiências, debates em grupos sobre alguns vídeos, vivências e práticas formais e informais. Conteúdos interativos e conectados com a prática. Tudo, pensando nas necessidades dos coordenadores/supervisores e na realidade da escola, da sala de aula e do contexto da Secretaria de Educação.

PROGRAMA

Módulo 1 | Coordenação Pedagógica: Identidade, funções e saberes necessários

- Aspectos Históricos e Conceituais
- Aspectos Legais
- Ontem e Hoje – Os Desafios da Função

Módulo 2 | Organização do Trabalho Pedagógico

- Planejamento da Rotina de Trabalho do Coordenador e Registros Pedagógicos
- Uso das TICs no Cotidiano do Coordenador/Supervisor
- O Uso Pedagógico da Plataforma EADUC

Módulo 3 | Plano de Ação da equipe – Coordenação no contexto escolar e da Secretaria de Educação

- Documentos Norteadores do Trabalho Pedagógico (PPP, Plano de Ação, Plano de Aula, BNCC e Currículo, e o próximo passo)
- BNCC e Currículo, e o próximo passo
- Avaliação, Análise e Intervenções Possíveis

AVALIAÇÃO

A avaliação final será o Plano de Ação do Coordenador/Supervisor Pedagógico com um breve relato de experiências, adotando aqui a perspectiva do trabalho em rede. O plano de ação pode ser feito coletivamente, por grupos de escolas que se assemelhem, por exemplo: escolas “rurais” com anos iniciais, escolas urbanas que oferecem apenas anos iniciais, escolas urbanas que oferecem anos iniciais, finais e EJA, escolas que oferecem exclusivamente uma modalidade.

Ao final do curso, os participantes que realizarem as atividades propostas e obtiverem aproveitamento igual ou superior a 75% receberão **Certificado de Conclusão** com a carga horária de **50 h/a**.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos numa escola reflexiva. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Rodrigues. O relacionamento Interpessoal na coordenação pedagógica. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PLACCO, Vera Maria N. de S. O. Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. São Paulo: Loyola, 2003. p. 67-79.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e de gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. Educere et educare: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.

LOMANICO, Arce Ferreira. A atribuição do coordenador pedagógico. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2005. OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L. R. (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

2021 | 2º SEMESTRE

Realização:



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO